

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE REGISTROS E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO

DANIEL DA SILVA VARGAS

RIO DE JANEIRO

Dezembro de 2007

DANIEL DA SILVA VARGAS

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO

Projeto apresentado como requisito parcial de conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Registros e Informações em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz.

Por:
Daniel da Silva Vargas

Orientador:
Augusto César Rosito Ferreira

RIO DE JANEIRO

Dezembro de 2007

Daniel da Silva Vargas

A Violência no Futebol Brasileiro

Aprovado em _____ de _____ de 2007.
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Augusto César Rosito Ferreira
FIOCRUZ – EPSJV – LABFORM

Prof. Carlos Henrique Barbosa Buck

Profª. Gracia M. de M. Gondim
FIOCRUZ – EPSJV – LAVSA

RIO DE JANEIRO
Dezembro de 2007

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem ele não estaria aqui e com certeza se estou aqui hoje, apresentando este trabalho é porque ele quer.

Segundo aos meus pais, pois com certeza sem eles eu não teria nascido e especialmente a minha mãe que me apoiou muito neste trabalho e se não fosse ela não seria nada do que sou hoje.

Ao meu orientador Guto, pois me ajudou muito nesta monografia e principalmente por ter me aturado quase todos os dias nesta fase final, por eu ter que correr atrás do tempo perdido.

Aos amigos que fiz aqui na Politécnica e que sei que é uma amizade verdadeira e que levarei para a vida toda, especialmente para Erica e Jaqueline que me deram força e me ajudaram bastante nesta monografia e durante estes três anos de curso juntos.

A minha namorada Luana, que praticamente foi minha co-orientadora, me ajudou bastante, me ensinou muitas coisas como fazer uma monografia, além de ser bastante compreensiva ao ser trocada pela mesma.

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de entender o processo histórico e de disseminação da violência no futebol brasileiro, praticado por torcedores dentro e fora de campo, identificando as possíveis causas que levam à prática da violência entre os mesmos e descrevendo as medidas aplicadas pelos governantes e dirigentes para acabar ou pelo menos minimizar esta violência. Para tal foi feita uma revisão bibliográfica, fazendo uma pesquisa exploratória, de autores que falavam do assunto na internet, em jornais e programas de rádio e televisão, com a pesquisa possuindo uma abordagem quantitativa. Para alcançar o objetivo foi feita a divisão da pesquisa em quatro capítulos, história do futebol, histórico das torcidas organizadas, possíveis fatores que levam à prática da violência e o que é feito para acabar com a mesma. Analisou-se que desde a “criação” do futebol pelos ingleses, até os dias de hoje, a organização e o futebol dentro de campo mudaram muito pouco, o que mudou significativamente foi a formação de grupos (torcidas organizadas), compostos principalmente por jovens e que, em algumas destas torcidas, o intuito de sua criação não é torcer e apoiar o seu time, e sim rivalizar com as torcidas adversárias, gerando conseqüentemente à prática da violência. Algumas medidas para acabar ou reduzir essa violência foram identificadas, embora tenham sido insuficientes para resolver este problema, cuja origem primeira permanece obscura para o autor da pesquisa.

Sumário

Introdução-----	08
Capítulo I- História do Futebol-----	12
I.1– Tsu-Chu-----	13
I.2 – Kemari-----	14
I.3 – Episkiros-----	15
I.4 – Sacrificios Maias-----	16
I.5 – Haspartum-----	16
I.6 – Soule-----	17
I.7 – Gioco de Calcio ou Calcio Fiorentino-----	18
I.8 – O Futebol na Inglaterra-----	19
I.9 – O Futebol no Brasil-----	21
Capítulo II- Histórico das Torcidas Organizadas no Brasil-----	24
Capítulo III- Possíveis fatores que podem levar à prática da violência-----	31
III.1 – Desrespeito ao torcedor-----	31
III.2 – Imprensa-----	32
III.3 – Polícia Militar-----	32
III.4 – As Drogas-----	33
III.5 – Torcidas Organizadas-----	33
III.6 – A Vitória-----	34
III.7 – O Anonimato e a Internet-----	34
III.8 – Dirigentes Esportivos-----	35
III.9 – Os Jogadores, Técnicos, Árbitros e Auxiliares-----	35

III.10 – Fanatismo-----	36
Capítulo IV- O que tem sido feito para acabar com a Violência-----	38
IV.1– Câmara Técnica de Relação de Consumo do Desporto-----	39
IV.2 – Cartão de Identificação-----	40
IV.3 - Grupamento de Policiamento em Estádios (GEPE)-----	40
IV.4 – Núcleo de Investigação sobre Torcidas Organizadas-----	41
IV.5 – Juizado Especial Criminal (JECRIM)-----	41
IV.6 – Juizado Especial do Torcedor do Estado de Pernambuco (JETEP)-----	42
IV.7 – Comissão Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Estádios-----	42
IV.8 – Estatuto de Defesa do Torcedor-----	44
Considerações Finais-----	46
Referências bibliográficas-----	51
Anexos-----	54

Introdução

Violência é um comportamento que causa dano à outra pessoa, ser vivo ou objeto¹. É um comportamento agressivo individual ou grupal que não é aceitável socialmente, turbulento e muitas vezes destrutivo². Como o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e este tema está em bastante evidência, a escolha do mesmo se deve para saciar uma curiosidade própria, entender o que leva uma pessoa, ou um grupo, a bater, roubar, espancar e até matar um semelhante apenas pelo simples fato de este torcer por um time diferente do seu.

A violência é um mal que aflige a toda a sociedade, todos os dias vemos, ouvimos ou lemos algum caso de violência que tenha ocorrido, independente de ser uma grande cidade ou não, um país de primeiro mundo ou não; infelizmente ela já está inserida em nossa sociedade e já faz parte do nosso dia-a-dia. Como o futebol faz parte do cotidiano de grande parte da sociedade, o que ocorre nos estádios de futebol seja dentro ou fora deles não deixa de ser apenas um espelho do que acontece e vemos todos os dias: brigas, roubos e até mortes.

Segundo o promotor público de São Paulo, responsável pela extinção das torcidas organizadas depois da “Guerra do Pacaembu” que culminou com uma morte, Fernando Capez (2003), “a violência constitui uma das expressões primitivas do ser humano. Em todas as épocas e em todas as sociedades sempre houve violência. No campo desportivo não podia ser diferente”.

Contudo, mesmo com a violência fazendo parte do ser humano, o futebol se modernizou. E hoje movimenta cifras milionárias. Aqui no Brasil, por não haver uma economia forte e não conseguirem bons patrocínios, os clubes dependem cada dia mais das cotas de transmissão da

¹ Wikipédia. *Violência*, disponível em : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia> , acesso em : 24/06/07.

² DECS (Descritores em Ciência da Saúde). *Violência*, disponível em : <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/> , acesso em : 10 jun. 2007.

televisão, deixando os estádios cada vez mais vazios, fazendo com que os torcedores preferiram assistir aos jogos pela televisão, seja ela aberta ou paga, pelo rádio ou internet, com isso gerando um prejuízo aos clubes, que muitas vezes acabam pagando para jogar e ao espetáculo, que fica com a maior parte dos lugares vazios.

Não se pode precisar com exatidão o início da violência no futebol; temos relatos que seu surgimento data a partir do fim da década de 40 na Europa. Aqui no Brasil, o primeiro caso de violência de que temos relatos ocorreu em 1988, quando um torcedor do Palmeiras foi morto com dois tiros, supostamente por torcedores corintianos³. Dentro de estádios, a primeira morte de torcedor ocorre em 1992, quando um jovem torcedor do Corinthians foi atingido por uma bomba caseira; porém o “boom” da violência no futebol brasileiro acontece em agosto de 1995, quando torcedores de Palmeiras e São Paulo, invadem o Estádio do Pacaembu e um jovem torcedor do São Paulo é atingido por várias pauladas na cabeça e morre dias depois. Este fato é conhecido como “Guerra do Pacaembu”⁴.

Conforme os dados apresentados pelo coordenador-executivo da Comissão Paz no Esporte, Marco Aurelio Klein, entre 1995 e 2006 os confrontos entre torcedores deixaram um saldo de 22 mortos e 107 feridos⁵, no estado de São Paulo, enquanto que no estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1999 a 2005, morreram 18 pessoas devido aos confrontos de torcidas, sendo 13 delas diretamente na guerra entre torcidas organizadas. Os casos aconteceram primeiro, entre 1999 e 2000, quando nove pessoas foram assassinadas, e o segundo em 2004, quando houve três mortes⁶.

³ *Questão de segurança.*, disponível em:

http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20030330/pri_esp_300303_179.htm, acesso em: 08/05/07.

⁴ “Ibid”

⁵ ALVES FILHO, Manuel. *O dom, a ginga, as estratégias de jogo, as cifras e a violência*, disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2006/ju325pag8-9.html, acesso em: 01/05/07.

⁶ *Torcedores brigões usam Orkut para organizar ataques a grupos rivais*, disponível em: <http://www.denunciar.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/Noticia20060908034726>, acesso em: 22/08/07.

Segundo Maurício Murad, coordenador do Núcleo de sociologia do Futebol da Uerj, os torcedores violentos são minorias dentro das torcidas organizadas, algo em torno de 5% ou 7%. Mas é uma minoria perigosa, afirma o coordenador.

Os objetivos desta pesquisa são: entender o processo histórico de construção e disseminação da violência no futebol brasileiro, praticado por torcedores dentro e fora dos estádios; identificar as possíveis causas que levam à prática da violência entre os torcedores e descrever as medidas aplicadas pelos governantes e dirigentes esportivos para acabar ou minimizar a violência.

A presente pesquisa é do tipo exploratória, bibliográfica e possui uma abordagem quantiqualitativa.

Já que esta violência tem ocorrido não só dentro dos estádios brasileiros, mas também em suas imediações, tanto no Brasil quanto no exterior, principalmente América do Sul e Europa, ela tem levado muitas pessoas aos Hospitais, sejam elas feridas e até mortas, tornando-se assim um caso de Saúde Pública.

No capítulo I buscamos um levantamento sobre a história do futebol, tentando descobrir o país que praticou o esporte mais parecido com o mesmo que conhecemos nos dias de hoje, mostrando sua evolução desde um esporte altamente aristocrático, até o esporte de massa e que envolve cifras milionárias nos dias atuais.

No capítulo II abordamos o histórico das torcidas organizadas no Brasil, mostrando sua formação e a influência que despertam principalmente nos jovens.

No capítulo III, indagamos alguns possíveis fatores que podem levar alguma pessoa a praticar atos de violência em nome do esporte.

No quarto e último capítulo, descrevemos o que têm sido feito pelas autoridades para acabar ou minimizar a violência praticada dentro ou fora dos estádios brasileiros.

Portanto esta pesquisa poderá ser muito útil para a criação de um pensamento analítico, crítico, além de servir para a reflexão sobre um tema contemporâneo, e que envolve milhares de pessoas que vivem e/ou torcem para o futebol.

Capítulo I – História do Futebol

O Futebol é um dos esportes mais populares no mundo. Praticado em centenas de países, despertando bastante interesse por boa parte da sociedade. Para se ter uma idéia do poder do

futebol, a FIFA, realizou no primeiro semestre de 2000 um grande censo dirigido às confederações nacionais, com o objetivo de detectar o crescimento do futebol, distribuindo questionários às 204 confederações associadas, das quais 161 os retornaram no tempo estabelecido e o resultado do censo foi que quase 250 milhões de pessoas jogam futebol regularmente como prática associada ao lazer.⁷ Hoje em dia o futebol movimentava cifras milionárias, onde um jogador desperta paixão e idolatria, vendendo seus produtos e fazendo torcedores de diferentes equipes esquecerem suas rivalidades só para o verem jogar.

Para entendermos um pouco da violência praticada por torcedores, temos que conhecer um pouco da história do futebol, pois antes de o futebol ser este esporte de massa e apaixonante que leva milhares de espectadores aos estádios do Brasil e do Mundo, o futebol já foi bastante violento e elitizado.

Não sabemos ao certo a origem do futebol, porém a história retrata, em épocas remotas, de diversos jogos que podem ser considerados os percussores do futebol atual.

Segundo algumas teorias científicas o futebol já era praticado desde a pré-história, como afirmam vários estudiosos como, o psicólogo holandês Frederik J. J. Buytendijk (1887), o homem sempre se sentiu atraído a brincar com objetos esféricos, daí as especulações que alguns teóricos fazem em torno de um improvável jogo primitivo em que o homem das cavernas se divertia chutando frutas, pedras, crânios ou qualquer outro objeto arredondado.⁸

Outro achado arqueológico afirma que no Egito e na Babilônia, há mais de 30 séculos, se praticava um jogo de bola, com o pé, esse jogo tinha caráter religioso, a bola simbolizava o Sol, para os egípcios, a Lua, para os babilônicos, ou ainda os maus espíritos, que alguns jovens, em

⁷ *O futebol como prática desportiva: Gênese e espraiamento mundial do jogo de bola* disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd76/futebol.htm>, acesso em: 27/10/07.

⁸ Enciclopédia Mirador Internacional, *O Futebol na enciclopédia*.

certas festividades, procuravam afugentar golpeando com os pés uma bexiga de boi inflada de ar.⁹

I. 1 Tsu-Chu

Pelo menos desde o século III a.C. na China, durante o império de Xeng-Ti, da duradoura Dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.), os soldados dispunham de um livro de instruções militares que identificava o Tsu-Chu como atividade de treinamento da guarda imperial e, posteriormente, de todos os soldados que se preparavam para guerra. Tsu-Chu significa "golpe na bola com o pé". A bola media de 22 cm de diâmetro, era feita de couro ou bexiga, recheada com plumas, pêlos ou vegetais resistentes - era lançada com os pés em uma área quadrada com cerca de 14 metros de lado. Times com oito componentes promoviam uma disputa acirrada visando fazer a bola traspasar uma pequena rede de seda fixada em varas de bambu distanciadas entre si em 40 cm¹⁰ e não podia tocar no solo durante a evolução.

Os vencedores de cada partida eram cantados em versos pelos poetas da época e ganhavam flores e lingotes de prata.

Para além de um exercício militar, o Tsu-Chu era por vezes jogado como exibição em cerimônias especiais, como era o caso do aniversário do Imperador. Alguns imperadores chineses eram adeptos do esporte o que permitiu um aumento da popularidade do mesmo em toda a população.

A popularidade do mesmo entre os chineses manteve-se até perto do séc. XX altura em que foi sendo substituído pelo futebol moderno; consta-se que Marco Pólo, no regresso das suas

⁹ "Ibid"

¹⁰ *O futebol como prática desportiva: Gênese e espraio mundial do jogo de bola* op.cit.

viagens pelo Oriente, trouxe consigo as regras do jogo, no entanto já se praticava à altura esportes mais parecidos com o que viria a ser desenvolvida na Inglaterra, não se podendo atribuir ao explorador qualquer influência no desenvolvimento do futebol na Europa.¹¹

Este jogo muitos atribuem ao escritor chinês Yang-tse.

I. 2 Kemari

Significando "chutar a bola" (ke = chutar, mari = bola) é uma variação do tsu-chu. Ao contrário do esporte chinês, as mulheres não podiam participar do kemari. Foi difundido pelos imperadores Enji e Tenji.¹²

Praticado por integrantes da corte do imperador japonês, as partidas de Kemari era disputada em um recinto especial, um campo de aproximadamente 200 metros quadrados, chamado por kikutsubo, delimitado pela colocação quadrangular de quatro árvores: uma cerejeira, uma macieira, um salgueiro e um pinheiro. A bola era feita de fibras de bambu e entre as regras, o contato físico era proibido entre os 16 jogadores (mariashi, de mari = bola e ashi = pé) eram 8 para cada equipe. O jogo consistia basicamente em passar a bola utilizando apenas os pés e sem deixá-la cair no chão; quando um jogador recebia a bola podia dar os toques que entendesse antes de passá-la a um companheiro. Não era contados pontos, com um único objetivo de apurar a técnica de controlar a bola com os pés.

O Kemari é praticado até hoje, chamando atenção, sobretudo, pelos trajes típicos japoneses usados pelos jogadores.¹³

¹¹ *Tsu-Chu*, disponível em: <http://brunopriveiro.wordpress.com/2005/04/11/o-tsu-chu/> acesso em: 27/10/07.

¹² *Copa do Mundo*, disponível em: <http://www.shellph2.info/pt/Copa+do+Mundo> , acesso em: 27/10/07.

¹³ *Do kemari ao futebol moderno*, disponível em: http://correiogourmand.com.br/roteiros_internacionais_japao_05_cultura.htm acesso em: 27/10/07.

I. 3 Episkiros

A primeira referência ao episkiros (επισκυρος) vem do livro *Sphairomachia*, de Homero, um livro grego só sobre esportes com bolas. Nele é citado o episkiros, um esporte disputado com os pés, num campo retangular, por duas equipes de nove jogadores. O número desses, porém, podia mudar de acordo com as dimensões do campo. Podia-se ter até 15 jogadores de cada lado. A bola era feita de bexiga de boi e recheada com ar e areia. Ela deveria ser arremessada para as metas, no fundo de cada lado do campo.¹⁴

Antífanos, dramaturgo do séc. IV a.C., anotou algumas expressões dos jogadores durante uma partida: “para a frente”, “passe a bola”, “volte logo”, etc.¹⁵

Nos 12 séculos de existência dos antigos jogos olímpicos, esportes com bola jamais foram incluídos nos programas oficiais. Após a Grécia ser tomada pelos romanos, estes assimilaram o esporte, porém dando uma conotação bem mais violenta.

I. 4 Sacrifícios Maias

Entre os anos de 900 e 200 a.C., na Península de Iucatã, atual México, os maias praticavam um jogo (de nome desconhecido) com os pés e as mãos. O objetivo do jogo era arremessar a bola em um furo circular no meio de seis placas quadradas de pedras. Na linha de fundo haviam dois templos, onde o atirador-mestre (o equivalente ao capitão da equipe) do time perdedor era sacrificado.¹⁶

¹⁴ *Copa do Mundo*, op. cit.

¹⁵ Enciclopédia Mirador Internacional, op.cit.

¹⁶ *Copa do Mundo* op. cit.

I. 5 Haspartum

Por volta de 200 a. C. foi criado o Haspartum, descendente do Episkiros, no Império Romano. Era muito violenta e cada equipe era formada por 27 jogadores, podendo durar até duas horas de jogo por ser tratar de um exercício militar. Com as conquistas romanas, o Haspartum difundiu-se por outras regiões européias, da Ásia Menor e Norte da África.¹⁷

Disputado com os pés, utilizando uma bexiga de boi como bola. Esse jogo é detalhado por Apolinário Sidônio, no século V, em seus escritos: o campo era retangular, com uma linha divisória em duas linhas de meta, devendo as duas equipes lutar pela posse da bola e tentar levá-la até a meta adversária, denominada *locus stantium*.

Essa zona do campo era protegida por jogadores lentos, quase parados, de funções defensivas como as do goleiro ou zagueiros de hoje. Os jogadores mais velozes e ofensivos atuavam por uma zona do campo chamada *area pilae praetervolantis et superiectae*, enquanto o terceiro tipo de jogador, o *medicurrens* (o corredor do meio), permanecia sobre a linha divisória do campo.¹⁸

A bola era pequena e deveria ser lançada de trás das linhas demarcatórias. As equipes desenvolveram uma diversidade de táticas e técnicas para enganar os adversários nas quais os passes e dribles eram incentivados para a alegria do público.¹⁹

¹⁷ Wikipédia. *História do Futebol*, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_futebol acesso em: 04/07/07.

¹⁸ MOURA, Vicente Hígino de. *Muito Além das Quatro Linhas. Um Estudo das Ciências do Futebol*, disponível em: http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/19091/1/2002_NP18MOURA.pdf acesso em: 27/10/07.

¹⁹ *O futebol como prática desportiva: gênese e espraiamento mundial do jogo de bola*, op.cit.

I. 6 Soule

Durante a Idade Média, na região onde atualmente fica a França, foi criado o Soule, uma versão do Harpastum, introduzido pelos romanos entre os anos de 58 e 51 a.C.. As regras do Soule variavam de região a região. Seu nome também, era chamado de Choule na Picardia. O Soule foi um esporte da realeza, praticado pela aristocracia. O rei Henrique II, por exemplo, foi um grande entusiasta do jogo.²⁰

Era permitido usar socos, pontapés, rasteiras e outros golpes violentos. Tanto no Harpastum, quanto no Soule, há relatos de mortes de jogadores durante as partidas.²¹

O jogo foi proibido pelo menos duas vezes, uma em 1319 por Philippe V e em abril de 1365, por Charles V, Era um jogo que poderiam envolver povoados inteiros, durando horas e até dias.²²

I. 7 Gioco del Calcio ou Calcio Fiorentino

Surge em uma disputa política, quando grupos políticos decidem resolver seus problemas em um jogo de bola, o jogo durava duas horas e era chamado de calcio (pontapé). As duas equipes levavam as cores dos seus grupos: verde e branco e isso aconteceu em 17 de fevereiro de 1529, na praça Santa Croce, em Florença, por isso, também é chamado de calcio fiorentino.²³

²⁰ *Copa do Mundo*, op.cit.

²¹ Wikipédia. *História do Futebol*, op. cit.

²² *O futebol como prática desportiva: gênese e espraiamento mundial do jogo de bola*, op.cit.

²³ DUARTE, Orlando. *História dos esportes*

Este jogo era praticado em praças e a violência era muito comum. O barulho, a desorganização e a violência eram tão grandes que o rei Eduardo II decretou uma lei proibindo a prática do jogo. Porém em 1580, os integrantes da nobreza criaram uma nova versão, estabelecendo regras: o jogo era arbitrado por 10 a 12 juizes, levando-se em conta o tamanho do campo, e a violência não era mais permitida.²⁴ Os times eram compostos com 27 jogadores de cada lado: 3 zagueiros recuados (líberos), 4 zagueiros avançados (médios) e 5 outros médios para atuar mais a frente e mais 15 atacantes.²⁵

A bola podia ser levantada com os pés ou as mãos, e precisava ser colocada em uma barraca armada no fundo de cada campo. O esporte se espalhou rapidamente por todo país, e hoje é uma festa anual em várias cidades da Itália.²⁶ E não por acaso os italianos chamam o futebol de calcio.

I. 8 O Futebol na Inglaterra

Segundo a história, existem duas versões de como o futebol teria começado na Inglaterra, a primeira é que no ano de 217 os bretões comemoraram uma vitória sobre os romanos chutando o crânio de um general e a segunda é que no século XI após expulsar os dinamarqueses, saxões divertiram-se com o crânio de um oficial morto em combate, disputando-o e arremessando-o com os pés.²⁷

²⁴ *História do Futebol*, disponível em: <http://www.suapesquisa.com/futebol/> acesso em: 04/07/07.

²⁵ DUARTE, Orlando. op.cit.

²⁶ *Copa do Mundo*, op.cit.

²⁷ *O futebol como prática desportiva: gênese e espraiamento mundial do jogo de bola* op. cit.

Ludus pilae era a expressão que designava jogos de bola na Inglaterra desde, pelo menos, o século XII. Na cidade de Ashbourne, era disputado anualmente um jogo, nas Shrove Tuesdays (espécie de terças feiras gordas), um jogo com um número ilimitado de participantes chegando até 500 pessoas de cada lado, com o objetivo de alcançar a bola, dominá-la e, finalmente, levá-la até a meta adversária, no caso as portas norte e sul da cidade, onde cada equipe defendia um lado da cidade. As regras não se sabem ao certo, mas podia usar tanto os pés quanto as mãos para conduzir a bola²⁸ e era muito comum os jogadores terem pernas quebradas, roupas rasgadas ou dentes arrancados; havia também muitos assassinatos devido a rivalidade entre os times.²⁹

No ano de 1280, em Ulgham, Northumberland, o jovem Henry Ellington, durante um jogo de bola, correu na direção de um adversário, David Le Keau, que tinha no bolso um canivete. Ao se chocarem, Henry saiu gravemente ferido, morrendo dias depois. Em 1322, William of Spalding, seminarista de Norfolk, também matou acidentalmente um amigo, ao jogar futebol com um canivete no bolso. Só pôde ordenar-se depois que o Papa João XXII o absolveu. Em 1303, um grupo de estudantes irlandeses atacou um aluno de Oxford, Adam of Salisbury, que jogava bola perto de sua casa. Em 1321, o mais sinistro de todos os registros: dois rapazes mataram um terceiro em Cheshire. Como que revivendo a tradição, os dois assassinos também jogaram futebol com a cabeça de sua vítima.³⁰

O jogo praticado era tão violento que entre os anos de 1314 a 1467, doze decretos condenaram o jogo em Londres, Perth (Escócia), Halifax e Leicester³¹, sendo proibido por séculos, o que ocorreu nos reinados de vários imperadores ingleses, entre eles, Eduardo I,

²⁸ MOURA, Vicente Higinio de, op. cit.

²⁹ Wikipédia. *História do Futebol*, op. cit.

³⁰ *O futebol como prática desportiva: gênese e espraiamento mundial do jogo de bola* op. cit.

³¹ “Ibid”

Eduardo II, Henrique IV, Henrique VIII e Elizabete I.³² Em 1700, foi proibido as formas violentas do futebol e em 1710, as escolas de Covent Garden, Strand e Fleet Street adotaram o futebol como atividade física. Com a difusão do futebol pelas escolas, o problema passou a ser os diferentes tipos de regras adotados em cada escola. Em 1846, duas regras de colégios diferentes ganhavam destaque: uma jogada só com os pés (futebol) e, uma jogada com os pés e as mãos (rugby). No ano de 1848, em uma conferência na Universidade de Cambridge, estabeleceram um único livro de regras para o futebol e a partir daí o futebol passa a ser jogado somente com os pés.³³ As regras, porém, não foram aceitas por todas as escolas. Quinze anos mais tarde, em 26 de Outubro de 1863, reunidos na Taberna Freemason, em Great Queen Street, em Londres, 11 clubes e escolas criaram as bases para regras que hoje regem o futebol. O futebol, então, nasce oficialmente em 8 de dezembro do mesmo ano, separando-se do rúgbi.³⁴

Em 1868, surge o árbitro, que apitava aos gritos, depois o surgiu o apito. Em 1891, aparece as redes. O pênalti foi criado. Estabelecem o número de jogadores, onze, as dimensões do campo, o tamanho da bola. Em 1901, surge o limite das áreas. Em 1907 temos a lei do impedimento, alterada em 1926.³⁵

O profissionalismo no futebol se iniciou em 1885 e no ano de 1904, foi criado a FIFA (Federação Internacional de Futebol), que até hoje cuida dos mais importantes campeonatos, como a Copa do Mundo, a Copa Libertadores da América, a Liga dos Campeões da Europa por exemplo, e é a maior entidade do futebol.

³² *Superstições no futebol brasileiro*, disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/hist27.htm> acesso em: 27/10/07.

³³ Wikipédia, *História do Futebol*, op. cit.

³⁴ *Copa do Mundo*, op.cit

³⁵ DUARTE, Orlando, op.cit.

O futebol que conhecemos hoje chegou à França em 1872; à Suíça em 1879, à Bélgica em 1880; à Alemanha, Dinamarca e Holanda em 1889; à Itália, em 1893 e aos países da Europa Central, em 1900.³⁶

I. 9 O Futebol no Brasil

Embora a história date o ano de 1894, como o surgimento do futebol no país, é certo que muito antes disso o jogo tenha sido praticado no país, mesmo sendo de forma improvisada. Em 1872 ou 1873, um dos padres do colégio São Luís, em Itu SP, organizou partidas entre os seus alunos, segundo as regras então adotadas em Eton, Inglaterra. Em 1874, marinheiros ingleses teriam jogado bola na praia da Glória, Rio de Janeiro, o mesmo acontecendo com tripulantes do navio Criméia, que o fizeram num capinzal próximo a rua Paissandu diante da residência da Princesa Isabel, já por volta de 1878.³⁷ O padre José Manuel Madureira também fala do futebol praticado no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, em 1886. Também fala-se da prática do futebol, praticado no Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1892.

Porém, foi Charles Miller, brasileiro, filho de ingleses, quem ficou “oficialmente” tido como introdutor do futebol no Brasil, trazendo camisas, calções, chuteiras, duas bolas, bombas e agulhas para enchê-las³⁸, além disso, Charles Miller começa a organizar jogos em Várzea do Carmo, São Paulo, entre ingleses e brasileiros da Companhia de Gás do London Bank e da São Paulo Railway, e mais tarde na chácara da família Dulley, no São Paulo Athletic Club agremiação que se dedicava ao críquete e a outros esportes introduzido no país pelos ingleses, se

³⁶ “Ibid”

³⁷ *Futebol*, disponível em: http://www.coladaweb.com/edfísica/futebol_origem.htm, acesso em: 27/10/07.

³⁸ *Superstições no futebol brasileiro*, op. cit.

tornando o primeiro clube de futebol do Brasil, em 1888. Além de organizador, Charles Miller foi jogador, o que fez até 1910 e árbitro até 1914.³⁹

Em 1914, o futebol brasileiro começa a se organizar com a fundação da Federação Brasileira de Sport, dois anos mais tarde passando a ser chamada de Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1923, a CBD vincula-se a FIFA.

No início o futebol só era praticado pela elite e era proibida a participação de negros e pobres em times de futebol.⁴⁰ Hoje em dia, felizmente tanto no Brasil quanto no Mundo, o futebol é praticado por qualquer pessoa, independente da raça, classe social, sexo e etc, e por uma ironia ou não, o “Rei do Futebol” nasceu em uma família pobre, no interior de Minas Gerais, é negro e hoje é conhecido mundialmente, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé.

Para ver como o “Rei do Futebol” é conhecido, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1991 fez uma pesquisa para saber os nomes mais conhecidos do planeta, em terceiro ficou “papa”, em segundo “Coca-Cola” e em primeiro “Pelé”.

Além de ser conhecido mundialmente, na época que jogava pelo Santos, conseguiu, mesmo que temporariamente, suspender conflitos na África, só para vê-lo jogar. Este feito foi igualado pela Seleção Brasileira em 2005, no Haiti.⁴¹

Para se ter uma idéia de como este esporte evoluiu, na Copa do Mundo de 1998, na França, custou quase 330 milhões de dólares para sua organização, vendendo 2,5 milhões de ingressos, sendo que a final entre Brasil x França, no dia 12 de julho, foi assistido por cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o planeta. As partidas foram transmitidas por quase 90 emissoras de

³⁹ *Futebol*, op. cit

⁴⁰ *História do Futebol*, op. cit.

⁴¹ *Superstições no futebol brasileiro*, op. cit.

televisão e 60 de rádio do mundo todo. A Copa do Mundo realmente envolve o mundo inteiro, por exemplo, uma televisão japonesa teve picos de audiência local de 90% no Ibope local.⁴²

Na última Copa do Mundo de futebol na Alemanha em 2006, foram gastos para a reforma dos estádios entre 48 e 280 milhões de euros, além de mais 1,38 bilhões de euros para a construção de novos estádios; teve um público de 3.353.655 espectadores (média de 52.401 por partida), fora os turistas que foram apenas para visitar e ver a Copa do Mundo um pouco mais de perto e os milhões de espectadores que assistiram pelas televisões em todo o Mundo.⁴³

Capítulo II - Histórico das Torcidas Organizadas no Brasil

Diante desta paixão que o futebol desperta, houve um aumento dos espectadores e conseqüentemente os clubes de futebol passaram cada vez mais a possuir um grande contingente de torcedores. Isso ocasionou o surgimento de torcidas organizadas, que foram criadas com o intuito de unir torcedores de um mesmo clube de futebol e dar suporte a eles nos dias de jogos.

⁴² SANTOS, Tarcyane Cajueiro. *Globalização, Mundialização e Esporte: o Futebol como Megaevento*, disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/deporte/2.pdf> acesso em: 08/10/07.

⁴³ Wikipédia. *Copa do Mundo de 2006*, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_de_2006 acesso em: 16/08/07.

Durante os anos de 1920 aos de 1950, no futebol carioca, a torcida era bastante elitizada, usavam terno de linho engomado, gravata, chapéu. Para torcerem levavam lenço da cor que representavam o seu time, bandeira, apito, corneta, papel picado e até fumaça colorida e com certeza esse era o retrato no restante de nosso país.

Desde cedo o futebol envolve grandes públicos no Brasil. Tem-se relato de que no ano de 1920, ocorreram partidas com público de 20 a 40 mil torcedores.⁴⁴

As primeiras torcidas tiveram seu início no Brasil no ano de 1939 com o surgimento do Grêmio São-Paulino, fundada por Manoel Raymundo Paes de Almeida e depois se transformando na Torcida Uniformizada do São Paulo, em 1940, fundada por Manoel Porfírio da Paz e Laudo Natel⁴⁵ e no Rio de Janeiro, foi a “Charanga Rubro-Negra” em 1942, que apóia o Clube de Regatas do Flamengo e existe até hoje.⁴⁶ A Charanga Rubro-Negra teve a sua primeira aparição em 11/10/1942, em um Flamengo x Fluminense no Estádio das Laranjeiras. Eles receberam este nome de “charanga” do locutor Ary Barroso, que fez o seguinte comentário: "isso não é uma torcida é uma charanga”, pois a banda não era muito afinada.⁴⁷

Entende-se por torcida organizada um grupo de jovens associados ao movimento de torcedores no formato burocrático/militar, que é uma torcida composta por presidente e vice, conselheiros e diretores, eleitos periodicamente, formando instituição privada e sem fins lucrativos. A primeira torcida nestes moldes surge no fim da década de 60 e começo dos anos 70, a Gaviões da Fiel, fundada em 01/07/1969, com o objetivo de ajudar o clube, fiscalizando e

⁴⁴ ROCCO JUNIOR, Ary José. *“Todos juntos vamos, pra frente Brasil” – O Futebol, Os meios de comunicação, o público e o privado*, disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18320/1/R0689-1.pdf>, acesso em: 08/10/07.

⁴⁵ *O Ato de torcer, os Meios de comunicação e a Massa*, disponível em:

<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18307/1/R0239-1.pdf> acesso em: 30/10/07.

⁴⁶ *A Gênese da estupidez*, disponível em: <http://cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?IdArtigo=5843> acesso em: 10/07/07.

⁴⁷ *A Primeira torcida organizada e a história das outras torcidas*: disponível em: <http://www.flaestatistica.com/curiosidade14.htm> acesso em 30/10/07.

apontando os erros praticados pelos dirigentes do Sport Clube Corinthians Paulista, e auto intitulam-se os representantes da torcida corintiana.⁴⁸

Porém tanto as primeiras torcidas, quanto as organizadas possuíam enormes diferenças. As primeiras torcidas que apareceram não poderiam ser consideradas torcidas organizadas, pois não tinham estrutura burocrática/militar e o vínculo desses torcedores eram com os clubes e não com as torcidas propriamente ditas. O comando da torcida era centralizado em uma única pessoa, o chefe de torcida, que reunia os simpatizantes em torno do seu clube ou as federações de futebol. Portavam faixas, bandeiras, vestiam a camisa do clube e torciam nas “sociais” dos estádios, que é a parte mais cara.

Por conseguinte, as torcidas organizadas passaram a torcer nas arquibancadas e, com a inclusão do futebol nas transmissões das televisões, as mesmas passam a levar bandeiras gigantescas, faixas, adereços, criam coreografias, criam “gritos de guerra” provocativos e ofensivos ao time adversário e, juntamente com isso, também chega a violência em forma de arruaças, tumultos, brutalidades, vandalismos e a consideração de que as torcidas antigas eram pacíficas demais.

Um dos grandes objetivos das torcidas organizadas é ser respeitada. Elas criam slogans que incitam a violência, por exemplo a Torcida Jovem do Flamengo, denomina-se “O Exército Rubro-Negro” e divide-se em pelotões, que são grupos espalhados em diversos bairros do Rio de Janeiro e estados do Brasil. Assim como a Força Jovem do Vasco que formou suas Famílias, inspirados na máfia italiana.

Para alguns chefes de torcida, a violência ocorre dentro e entre as torcidas organizadas, contudo não envolvendo a participação de todos os seus membros. Os chefes de torcida alegam que são pessoas infiltradas na torcida para criarem confusão e armarem tumulto sem o

⁴⁸ PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. *Torcidas organizadas de futebol: Identidade e identificações, dimensões cotidianas*, disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/alabarces/PI-Pimenta.pdf> acesso em: 08/10/07.

consentimento deles e, dizem excluí-los. Porém, uma declaração feita por Marco Fábio Freitas, vice-presidente da Independente do São Paulo, demonstra o contrário: "Com torcidas, não tem aquele negócio de discutir para depois brigar. Encontrou o inimigo, é porrada".⁴⁹ Uma entrevista de um torcedor organizado da Independente do São Paulo, ao Programa Linha Direta, sobre Torcidas Rivais, confirma esta frase: "Quando entra para uma torcida não tem aquele cara que pode falar eu sou santinho, se entrou para a torcida é porque está procurando alguma coisa".

Para se ter uma idéia da força dessas torcidas organizadas, o S. C. Corinthians Paulista tem atualmente apenas 2,8 mil associados. Já a Gaviões da Fiel, maior torcida organizada do time, conta com 60 mil sócios⁵⁰.

Segundo o promotor de justiça do estado de São Paulo, Fernando Capez, em 1994, 15% dos integrantes de torcidas organizadas do estado de São Paulo possuíam antecedentes criminais. Só na Mancha Verde, do Palmeiras, dos 21 mil associados, 3150 tinham alguma passagem pela polícia. Existiam muitas pessoas ligadas ao tráfico de drogas, roubo e latrocínio.⁵¹ O 2º Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1995, cadastrou 75 mil torcedores; envolvendo a participação de todas as classes sociais, desde ricos até pobres e desses cadastrados, sete mil já tinham praticado algum crime em partidas de futebol.⁵² Porém, também existem algumas torcidas que dedicam-se a ações sociais, como a Pavilhão 9, do Corinthians, a Galoucura do, do Atlético Mineiro, a Esquadrão Vilanovense, do Vila Nova de Goiás, por exemplo.

Dados mostram que a adesão de jovens está totalmente ligada à violência, pois este intervalo entre 1992 e 1994 foi quando a violência mais aumentou e a mídia mais noticiou essas

⁴⁹ CUNHA, Fábio Aires da *Origem, Evolução e Composição das torcidas*, disponível em: <http://www.cdof.com.br/futebol15.htm> Acesso em: 15/05/07.

⁵⁰ ALVES FILHO, op. cit.

⁵¹ *Questão de segurança.*, op.cit.

⁵² CUNHA, Fábio Aires da, op. cit.

brigas, que resultaram na morte de 12 pessoas, sendo quatro em, 1992 e oito em 1994, no estado de São Paulo. A imprensa escrita de São Paulo noticiou extra-oficialmente que os casos de mortos chegam a 29 ao todo, e a maioria dos mortos tinham idade entre 10 a 22 anos de idade, sendo 20 casos ao todo. Desses, 15 casos aconteceram do ano de 1992 em diante.⁵³

Em 1991, a Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras, tinha 4000 filiados, a Independente do São Paulo tinha 7000 filiados e a Gaviões da Fiel 12000 filiados. Em 1995 quando as torcidas passaram a ser investigadas pela justiça, as torcidas organizadas possuíam respectivamente, 18000, 28000 e 46000 filiados e entre os novos associados, todos se encontravam com idade entre 12 e 18 anos, atraídos pela violência e o estilo de vida que essas torcidas proporcionam.⁵⁴

Uma pesquisa feita com alunos da 5º e 6º série do ensino fundamental de uma escola pública da periferia da Grande São Paulo, apontou que 70% gostariam de participar da torcida organizada de seu time, cerca de 47% brigaria para defendê-la e apenas 35,5% brigaria pelo seu próprio time⁵⁵.

Por outro lado, uma pesquisa do jornal Lance em conjunto com o Ibope revelou que 79% dos fãs de futebol apontaram a violência como a principal causa do seu afastamento dos estádios⁵⁶.

Hoje em dia, os torcedores violentos pertencem a todos os níveis sociais, em especial os da classe média baixa, que moram em área de risco ou dominada pelo crime organizado, onde é escasso o serviço público, como educação e saúde, por exemplo. São predominantemente

⁵³ PIMENTA, Carlos Alberto Máximo, op.cit.

⁵⁴ “Ibid”

⁵⁵ Violência das torcidas e racismo no futebol: o que a escola tem com isto? , disponível em: <http://www.urutagua.uem.br//007/07paula.htm>, acesso em: 27/04/07.

⁵⁶ ALVES FILHO, op. cit.

formados por jovens de 15 a 24 anos, sendo a maioria do sexo masculino, porém já nota-se a participação de mulheres, entre 15 a 20%. A maioria possui escolaridade entre a 5ª série do ensino fundamental e a 2ª série do ensino médio, havendo também universitários.

Mesmo as mulheres não tendo uma participação muito efetiva nas brigas entre as torcidas, elas não deixam de ter sua participação, mesmo indireta e esporadicamente, como por exemplo, um caso que ocorreu em Santo André, no ABC Paulista, em 1994, na sub-sede da Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras. Dois rapazes foram até este local com a intenção de comprar ingressos para o jogo São Paulo x Palmeiras. Uma das voluntárias da torcida organizada, de 17 anos, notou que um dos rapazes vestia por de baixo da blusa, uma camisa do São Paulo, e o denunciou. Os rapazes foram agredidos, jogaram-nos urina e os obrigaram a praticar sexo entre si.

As torcidas organizadas violentas se baseiam em estratégias militares, envolvendo táticas como: ação de batedores, que são carros ou motos à frente dos ônibus, para garantir a segurança dos torcedores e quase sempre andam armados; linha de frente, que são os torcedores preparados para o confronto e sempre vão no primeiro ônibus; retaguarda, que são torcedores preparados para ajudar em um possível confronto; caças, que são as pessoas responsáveis pelo resgate dos companheiros na hora da briga e de algum material que esta na sede das torcidas rivais ou em poder destes, além de em alguns casos chegarem a armar emboscadas aos torcedores rivais. Como armamento, usam qualquer material que possa ferir e/ou matar, como coquetel molotov, bombas de fabricação caseira, armas de fogo, além de canivetes e estiletes.

Contudo, há entre essas mesmas torcidas organizadas um pacto de não-violência, não se sabe ao certo o motivo pelo qual elas se unem, porém uma coisa é certa, jamais torcidas rivais do mesmo estado se unirão à mesma torcida de um outro estado, conseqüentemente se unindo a rival da mesma naquele estado. Podemos usar como exemplo duas torcidas do estado de Goiás,

a Força Jovem do Goiás e a Esquadrão Vilanovense. Enquanto a Força Jovem do Goiás se une a Força Jovem do Vasco; a Esquadrão Vilanovense se une a Nação Rubro-Negra do Flamengo, ou seja, elas mantem a rivalidade, já que as torcidas de Flamengo e Vasco são rivais aqui no Rio de Janeiro.

Mesmo algumas torcidas tendo um pacto de não-violência, vimos que a violência realmente tomou conta do nosso futebol e confirmo isso com duas entrevistas dadas ao Programa Linha Direta. A primeira de Renato Luiz Souza, vice-presidente da Gaviões da Fiel, dizendo que desde o momento que ele sai de casa e vai para o jogo, ele não tem certeza se vai voltar e do goleiro Rogério Ceni do São Paulo, afirmando que não deixaria um filho dele ir ao estádio assistir uma partida de futebol, sendo um clássico, um jogo decisivo, onde as duas torcidas tenham forças iguais.

Além disso, Pimenta confirma este crescente na violência no futebol, afirmando que até o ano 2000, tínhamos 24 casos de mortes e agora em 2007, são quase 50 casos, entre brigas de torcidas organizadas.⁵⁷

Agora para se entender a violência praticada no futebol brasileiro nos dias de hoje, tem-se que levar em consideração que tanto o futebol quanto principalmente a sociedade mudou, conseqüentemente os torcedores também. Hoje vivemos em uma sociedade urbanizada, onde os valores sociais são outros e o futebol também, que antes era sobretudo um espetáculo esportivo, transformou-se em um evento onde a vitória é mais importante que a vida.

⁵⁷ Entrevista ao Programa Linha Direta, sobre *Torcidas Rivais*, dia 01/11/07.

Capítulo III - Possíveis fatores que podem levar à prática da violência

Este quadro inaceitável para um espetáculo esportivo não existe só nos estádios de futebol. Apenas reflete o que ocorre em nossa sociedade, segundo Heloisa Helena Baldy dos Reis, professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), várias são os possíveis fatores que ocasionam e/ou originam esta violência como: a pobreza, o desemprego, a baixa formação escolar e o desrespeito aos direitos do cidadão.

Segundo Pimenta, são três os fatores que levam a violência: a juventude, sem consciência social e coletiva; o modelo de sociedade, que valoriza a individualidade, o banal e o vazio; e o prazer e a excitação pela violência.

Além desses fatores, farei considerações pessoais sobre outros que podem ou não, dependendo da pessoa, contribuir para esta violência que ocorre no futebol dentro e fora dos estádios.

III. 1 Desrespeito ao torcedor

O torcedor em alguns momentos não é ouvido ou respeitado, por exemplo na hora da compra do ingresso, onde enfrenta horas na fila e vê cambistas atuando livremente. A maioria dos estádios no Brasil não possui uma boa infra-estrutura, com assentos sujos e quebrados, sem contar que alguns estádios não possuem assentos em todos os setores, banheiros imundos e em números pequenos para comportar a quantidade de torcedores, falta de organização na entrada dos estádios e dependendo do público, possibilitando a aglomeração dos torcedores, ocasionando tumulto, podendo gerar uma briga.

III. 2 Imprensa

Por ter grande influência sobre a opinião pública a imprensa deveria tomar mais cuidados com suas reportagens e comentários, pois muitas vezes abordam este tema com reportagens sensacionalistas, dando grande destaque a estas notícias, fazendo uso de termos “bélicos” para chamar a atenção dos torcedores e promover a partida, como o duelo de gigantes, a guerra dentro de campo, e mostrando exaustivamente brigas entre as torcidas ou estas com a polícia, fazendo a rivalidade aumentar ainda mais. Isto vale tanto para a imprensa falada, quanto a escrita.

A televisão, por ser um veículo de maior circulação e por viver da audiência, em dias que antecedem os jogos mostram um jogador de determinada equipe disputando asperamente uma jogada contra um ou vários adversários, mostrando carrinhos, ofensas, pontapés, tudo para promover o espetáculo, como eles dizem, porém também podem estimular a violência. Antes de

grandes jogos, os programas esportivos acirram a rivalidade entre os times, jogadores e torcedores, promovendo uma suposta “guerra” que possa haver no dia do jogo, principalmente se forem clássicos regionais, fazendo com que o torcedor pacífico que queira ir ao jogo não vá e fique em casa assistindo o jogo pelo pay-per-view (pague pra ver), ou pelo rádio, e o que gosta de briga vá ao jogo, só para brigar.

III. 3 Polícia Militar

Por não estarem preparados para atender aos torcedores corretamente, os policiais às vezes são os grandes incentivadores para começar uma confusão, usando de força excessiva para resolver uma confusão, agindo com desrespeito e truculência, ou seja, usando de abuso de autoridade, além de não revistarem corretamente os torcedores na entrada dos estádios, possibilitando a entrada de qualquer objeto que possa ferir ou até matar um torcedor. E não só o futebol, mas qualquer grande evento precisa de uma segurança especializada.

III. 4 As Drogas

As drogas podem influir na deflagração da violência, por terem um grande poder de influenciar na personalidade de uma pessoa. Isto serve tanto para as drogas lícitas, como o álcool, quanto às ilícitas como a maconha, por exemplo, ainda mais se o consumo for excessivo, o que infelizmente ocorre com bastante frequência com os torcedores brasileiros. Principalmente o uso de bebidas alcoólicas, antes, durante e após os jogos é comum e, como o futebol é um esporte que envolve muito a emoção do torcedor, misturando com o uso dessas drogas, pode ser um fator muito perigoso.

III. 5 Torcidas Organizadas

As torcidas organizadas contribuem para a violência no futebol, porque além de não terem um controle de seus associados, aceitando qualquer membro com o simples pagamento de uma taxa simbólica, também criam cânticos ofensivos às torcidas adversárias, à polícia e aos árbitros, aumentando a rivalidade e incitando ainda mais a violência. Mesmo que os membros dessas torcidas digam que são uma grande família, em toda família há o controle de seus membros, o que não acontece com as organizadas.

III. 6 A Vitória

Por incrível que pareça, a vitória no jogo pode ser citada como fator que incita a violência dos torcedores da equipe vencedora, de acordo com uma pesquisa realizada por uma equipe da Universidade de Cardiff, no País de Gales, feita com torcedores de rúgbi. Os pesquisadores afirmam em seus estudos que o resultado pode ser considerado válido para todos os esportes. A pesquisa revelou que torcedores que viram seu time ganhar, ou pelo menos empatar, saíam mais agressivos do estádio do que os que viram seu time perder e o fator que pode ter levado a esta constatação é a euforia da vitória e a perda do senso de perspectiva.⁵⁸

III. 7 O Anonimato e a Internet

⁵⁸ RUBEM, Dario. *Estudo afirma que vitória pode ser mais perigosa do que derrota*. disponível em: <http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=5551> acesso em: 17/06/07.

Os torcedores violentos usam roupas de torcidas organizadas ou de seus times para cometerem atos ilícitos e contam com este anonimato para saírem impunes. Agora além de usarem as roupas das torcidas para se manterem anônimos, também estão usando a internet, para marcarem brigas, fazerem ameaças, intimidarem as pessoas, usando os próprios sites das torcidas, ou o que está em moda, usam o Orkut, criando perfis falsos, deixando recados ameaçadores para pessoas que falem mal do seu time ou da sua torcida e criando comunidades ofensivas aos clubes e torcidas rivais. Como agora que surgiu no Orkut, perfis falsos de pessoas se auto denominando Justiceiros de seus respectivos clubes, eles vasculham o Orkut em busca de comentários que eles julguem depreciativos. Quando acham, para que a pessoa que foi pega se retrate, vale tudo, desde piadas, até ameaças, além de “roubar” comunidades que eles considerem ofensivas. Os mesmos só param os ataques quando a pessoa pedir desculpa do comentário que fez, e isso, serve como um troféu para esses Justiceiros, colocando as desculpas em seus perfis ou nas suas comunidades.

III. 8 Dirigentes Esportivos

Além de não cuidarem bem do patrimônio do clube os dirigentes dos clubes, dão entrevistas denegrindo a imagem dos árbitros, por terem “errado” contra seu time, criticam seus próprios atletas ou adversários, discutem entre si em programas esportivos ou através de entrevistas, e a maioria usa as torcidas organizadas, dando-lhes ingresso para os jogos, arcando com despesas de viagens, tudo isso para conseguirem votos para se elegerem no clube ou na política.

III. 9 Os Jogadores, Técnicos, Árbitros e Auxiliares

Os jogadores também contribuem para a perpetuação da violência por não se unirem e não se apoiarem quando os torcedores intimidam seus companheiros de trabalho, através de cartas e telefonemas anônimos, ou quando partem propriamente para o contato físico, além de darem entrevistas menosprezando os adversários, sob o pretexto de que apenas estão promovendo a partida.

Os técnicos, assim como os dirigentes, na maioria das vezes que seu time perde, e no calor da emoção, dão entrevistas polêmicas falando mal dos árbitros e jogadores, jogando estes contra a torcida e incentivando a violência, às vezes.

Alguns árbitros e auxiliares por sua vez, durante ou após o fim da partida, saem ofendendo os torcedores ou rindo ironicamente, mesmo sabendo que os torcedores estão com os ânimos exaltados pela derrota ou empate do seu time, se ele cometeu um erro que influenciou na partida, mesmo sem a intenção de cometê-lo, o resultado desses fatores pode acabar gerando uma confusão, como já ocorreu de torcedores invadirem o campo para agredir o árbitro.

III. 10 Fanatismo

Fanatismo segundo o dicionário, é a adesão cega, obstinada, paixão ou admiração extrema. É realmente o que o torcedor fanático sente pelo seu time, ele fica cego, escravo do seu time não aceitando questionamento. Se alguém fala mal de seu time, não presta, é ofendido, ou chega a ponto de ser agredido pelo mesmo. É assim que um torcedor fanático age, ele fica irracional e se o seu time perde é ainda pior, qualquer motivo serve para ele agredir. Quando

este fanático se une a outros, essa massa enfurecida pode ser muito perigosa, ocorrendo o que vemos nos jornais de vez em quando, pessoas mortas por causa de uma partida de futebol.

O que confirma o sociólogo Ronaldo George Helal, em entrevista ao programa Linha Direta, afirmando que o fanatismo no termo mais amplo do termo faz parte do futebol e que de certa forma, todo torcedor é fanático. Agora fanatismo no termo mais restrito do termo, onde a pessoa passa a ter sua vida regulada pelos resultados de seu time, onde passa a intolar o outro, a comemoração do outro, quando esses elementos se unem, aí este lazer se transforma em fanatismo.

Esses fatores citados não são os únicos, podemos ainda citar a falta de estrutura adequada a eventos de multidão, a falta de transporte seguro na ida e volta dos estádios, a falta de segurança fora dos estádios, que facilitam a ação de pessoas que queiram cometer algum delito, o horário inadequado a uma partida de futebol, imposto pelas televisões e aceitas por clubes e federações, além do ódio que essas pessoas sentem para quem não torce pelo seu time, cometendo atos extremos, como tirar a vida, a falta de educação e a certeza da impunidade principalmente.

Capítulo IV – O que tem sido feito para acabar com a Violência

Depois de tantos conflitos entre torcedores, algumas coisas foram propostas para acabar com a violência. O repórter Flávio Prado disse que uma das soluções era acabar com os jogos de graça, envolvendo grandes equipes, pois é um ótimo pretexto para os marginais comparecerem. O jornalista esportivo Juca Kfourri, concorda com Prado, afirmando que deveria proibir imediatamente jogos com portões abertos e futebol de massa nem pensar, porque é a senha para os bandidos tomarem conta dos estádios. Como solução para acabar com a violência, Kfourri diz que deveria ser cobrado o ingresso e caro, cada vez mais caro, com cadeiras em todos os setores, tornando o futebol um esporte elitizado, onde envolva “40 mil abençoados por Deus”, da alta classe média do Brasil.⁵⁹

No estado de São Paulo tentou-se acabar com as torcidas organizadas, como a Mancha Verde, do Palmeiras e Independente do São Paulo. A Justiça até conseguiu acabar com as

⁵⁹ PIMENTA, Carlos Alberto Máximo, <http://www.ufv.br/des/futebol/artigos/S%C3%A3o%20Paulo%20em%20Perspectiva.pdf>.
acesso em: 15/07/07.

mesmas, porém depois de um tempo elas voltaram, mudando de nome e algumas se tornando Escolas de Samba, como a Mancha Verde e Gaviões da Fiel, para dificultar o seu fechamento.

Também no estado de São Paulo, a partir de 1996, é proibida a entrada de torcedores identificados pelo uso de camisas das torcidas organizadas ou qualquer outra vestimenta e bandeiras que façam menção às mesmas. Em 1996, também é criada a Lei 9740, que proíbe a venda, a distribuição e a utilização de bebidas alcoólicas nos estádios de futebol e ginásios esportivos a um raio de 200 metros de distância de suas entradas.

Em alguns estádios brasileiros há o monitoramento do torcedor através de instalação de câmeras em todo o estádio, contratam um gerente de segurança e, em alguns jogos considerados de alto risco, vendem ingressos somente até quatro horas antes do jogo. Tudo isso com o objetivo de melhorar o comportamento do público e inibir e punir ações que gerem tumulto nas arenas esportivas.

Na tentativa de acabar ou pelo menos minimizar esta violência que se espalha pelos estádios brasileiros, muita coisa foi criada pelos governos municipais, estaduais e federais, todas com o intuito de punir as pessoas que cometam algum tipo de violência, trazer segurança aos espectadores e organizar o espetáculo, como:

IV. 1 Câmara Técnica de Relação de Consumo do Desporto

Pertencente a Fundação Procon-SP, fundada em fevereiro de 2006 e vinculada a Secretaria da Justiça e a Cidadania, criou um plano de ação conjunta, envolvendo vários órgãos públicos e privados, como a Polícia Civil, Polícia Militar, Federação Paulista de Futebol (FPF), Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), entre outros.

Este plano de ação conjunta, propõem algumas medidas como: reuniões preparatórias para eventos esportivos, discutindo sobre transporte, segurança, venda de ingressos, entre outros; solicitar que a Polícia Militar use coletes da cor limão dentro dos estádios e no raio de 300 metros para melhor visualização do efetivo policial pelos torcedores; em clássicos e jogos de risco solicitará com antecedência mínima de dez dias, o uso do Juizado Especial Criminal (JECRIM), dentre outras e tendo como principais objetivos a harmonização das relações de consumo, promoção de ações conjuntas com vistas à educação e informação de torcedores/consumidores e fornecedores.

IV. 2 Cartão de Identificação

Criado pelo Ministério do Esporte com o intuito de acabar com o anonimato do torcedor violento, pois conterà número dos documentos, endereço, foto, impressão digital e até voz, o primeiro teste deste cartão foi no Campeonato Paulista de 2007, sendo um programa piloto e, dando certo, o Ministério pretende espalhar por todos os estados.

O cadastro ocorreu em uma viatura elaborada pela Polícia Civil dentro dos estádios de futebol. Além disso, o torcedor organizado terá que apresentar o mesmo na compra do ingresso e na entrada dos estádios, tendo um lugar reservado dentro dos estádios.

Todos os membros das torcidas deverão chegar em até uma hora antes da partida e sair trinta minutos após o fim da mesma, ou quando a Polícia Militar determinar. Além disso, as torcidas estão proibidas de cantar músicas com teor ofensivo, ou que incite a violência, cometer delitos de lesão corporal, atos de vandalismo, estar de posse de bebida alcoólica no estádio ou

em transporte público que esteja a caminho do estádio, arremessar objetos, portar fogos de artifício, vender ingressos e a incitação via internet também será coibida.

A Federação Paulista de Futebol, proibiu a entrada das torcidas organizadas que não apresentem CNPJ e o Estatuto da entidade.

IV. 3 Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (GEPE)

Criado pela Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro, atua tanto dentro quanto fora dos estádios, desde a organização da fila na compra do ingresso para a partida, passando pelo controle das torcidas organizadas, da sua chegada até sua saída, e ficam em pontos estratégicos, onde os fluxos de torcedores são mais intensos nos dias de jogos.

IV. 4 Núcleo de Investigação sobre Torcidas Organizadas

Projeto da Delegacia de Homicídios da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro, para combater os torcedores envolvidos em confusões, passando a mapear o envolvimento dos mesmos com as torcidas organizadas e a tratar os envolvidos com o máximo rigor da lei. Por exemplo, o torcedor que for pego arrancando a camisa de um torcedor rival, este ato passa a ser qualificado como roubo, com pena de quatro a quinze anos de prisão; brigas entre torcidas não é mais considerado rixa ou lesão corporal e sim, tentativa de homicídio e formação de quadrilha, com pena de quatro a vinte anos, além de obrigarem os torcedores envolvidos em confusões, a freqüentarem palestras nos dias dos jogos.

IV. 5 Juizado Especial Criminal (JECRIM)

Regulamentado pela Lei 9099/95, do artigo 98, inciso I, foi criado para o julgamento das infrações penais de menor potencial ofensivo, próprias de um jogo de futebol, com o objetivo de reparar os danos, aplicar a pena e reparar o prejuízo causado pelo infrator, não privando o mesmo de continuar em liberdade. O JECRIM, opera com Delegados, Defensores Públicos, Promotores e Juizes de Plantão e só é usado para aplicar penas alternativas.

Com a criação do Estatuto do Torcedor, o JECRIM passou a fazer parte do mesmo e tendo que funcionar em estádios com capacidade acima de 20 mil pessoas, porém nem todos respeitam esta lei, tendo sido instalado somente em alguns estádios como o Maracanã, no Rio de Janeiro e Morumbi, em São Paulo, por exemplo.

IV – 6 Juizado Especial do Torcedor do Estado de Pernambuco (JETEP)

Criado pelo Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, em maio de 2006, através da Resolução nº 196/2006, com o intuito de se enquadrar no Estatuto do Torcedor, garantir os direitos do torcedor-consumidor, criando alternativas na política judiciária que combatam a violência, em especial nos espaços públicos destinados às práticas desportivas. Possui uma diferença de outros instituídos em outros estados, têm competência cível e criminal, contando com Juiz Plantonista com poderes especiais de cautela cível e penal, para punir os casos envolvendo crianças e adolescentes. Possui sete leis específicas, dentre as quais: otimizar a segurança dos torcedores que freqüentam as praças desportivas, em especial, os estádios de futebol da capital pernambucana, como a Ilha do Retiro por exemplo, e lançaram uma cartilha de direitos e deveres do torcedor de Pernambuco.

O JETEP é uma unidade móvel do Tribunal da Justiça que atenderá os torcedores no âmbito criminal, como lesão corporal leve, ameaça e injúria, podendo os casos ser resolvidos no mesmo dia. Também recebe denúncias de mau funcionamento dos estádios, como dificuldade de acesso e condições precárias de higiene e, como prevê o Estatuto do Torcedor, esse descumprimento pode acarretar em um pagamento indenizatório a quem foi prejudicado, e também poderá fornecer retaguarda em eventos envolvendo grandes públicos.

IV. 7 Comissão Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Estádios (CONSEGUE)

Criado pelo Ministério do Esporte, pelo decreto nº 4960, em 19 de janeiro de 2004 e é integrado por dois representantes do Ministério do Esporte; dois representantes do Ministério da Justiça, um representante do Conselho Nacional de Defesa Civil (CONDEC) e cinco representantes da sociedade civil organizada e autoridades de notória experiência no tema, com a finalidade de apoiar e acompanhar a implantação da política nacional de prevenção da violência e segurança nos espetáculos esportivos, bem como os dispositivos do Estatuto do Torcedor.

Para que tenha efeito, a CONSEGUE possui dez competências próprias, dentre as quais: propor medidas para a redução de acidentes, violência e criminalidade nos estádios e locais de práticas desportivas; acompanhar implantação de políticas públicas de segurança de torcedores, bem como à melhoria dos estádios; propor e opinar sobre normas e regulamentações para o funcionamento de estádios e a realização de espetáculos esportivos em condições de conforto e segurança para os torcedores.

Após a instalação por Portaria Interministerial em 2005, a CONSEGUE ficou conhecida como Comissão Paz no Esporte, com a função de elaborar medidas concretas no combate à violência relacionada ao esporte em geral e ao futebol em particular. Para alcançar tal objetivo, primeiro promoveu reuniões com especialistas de todo o país, fez visitas técnicas aos estádios do Brasil e do exterior, realizou e participou de debates, analisando as leis e procedimentos de segurança de países como Inglaterra e Espanha, por exemplo, onde os mesmos já sofreram muito com a violência nos estádios e hoje servem de exemplo para o mundo em relação à segurança. Após isso, o próximo passo foi, criar grupos de estudo para sugerir mudanças na lei e definir meios para obter receitas que permitam projeto para segurança no estádio e em seu entorno, também criou o projeto “Paz no Esporte”, visando a diminuição da violência no futebol, propondo ajustes no Estatuto do Torcedor e estabelecendo o papel e responsabilidade de cada setor envolvido nas partidas de futebol.

IV. 8 Estatuto de Defesa do Torcedor

O projeto mais famoso do Governo Federal, a Lei nº 10671 de 15 de maio de 2003, o Estatuto estabelece normas de proteção e defesa para o torcedor. Para o Estatuto, torcedor é qualquer pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática esportiva do país e acompanhe a prática de alguma modalidade esportiva, como futebol e basquete por exemplo.

De acordo com o Estatuto é garantido ao torcedor a publicidade e transparência na organização das competências; a presença de um Ouvidor que recolherá as sugestões, reclamações e propostas feitas pelos torcedores; a divulgação da renda do jogo, com o número de torcedores pagantes e não-pagantes; que o regulamento da competição, a tabela dos jogos e o nome do Ouvidor sejam divulgados setenta dias antes do início da competição; que o árbitro e

seus auxiliares entreguem, em até quatro horas após o fim da partida, a súmula e o relatório do jogo ao responsável pela organização da competição; a segurança antes, durante e depois do jogo; acesso ao portador de deficiência ou com mobilidade reduzida; o responsável pela segurança é o time que detém o mando de campo; em caso de acidente o torcedor tem direito a um seguro de acidente pessoal, desde esteja portando o ingresso do jogo; os ingressos do jogo devem começar a ser vendidos setenta e duas horas antes do jogo, recebendo um comprovante de compra, e os ingressos devem estar disponibilizados em pelo menos cinco postos de venda; o acesso a transporte seguro e organizado; meio de transporte ainda que seja pago, para conduzir idosos, criança e portadores de deficiência aos estádios, partindo de local de fácil acesso e previamente determinado; à higiene e a qualidade das instalações físicas do estádio e que os mesmos possuam sanitários em número compatível a capacidade de público, em condições de limpeza e funcionamento; além dessas medidas os torcedores têm muitos outros direitos e deveres também.

Porém até hoje muita coisa não mudou desde sua implementação, e provavelmente a maioria dos torcedores desconhece seus direitos e o que dispõem o Estatuto de Defesa do Torcedor.

Mesmo que os governantes de nosso país não tivessem criado nada disso para coibir esses atos de violência, tanto o nosso Código Penal quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente, já possuem medidas para prender esses “torcedores”. Os artigos do Código Penal são: homicídio (art.121); lesão corporal (art. 129); rixa (art. 137); ameaça (art. 147); dano (art. 163); incêndio (art. 250); explosão (art. 251); arremesso de projétil (art. 264); incitação ao crime (art. 286); bando ou quadrilha (art. 288). Para os menores de idade temos medidas sócio-educativas, que vão da advertência ao regime de semiliberdade, da obrigação de reparar o dano

e da prestação de serviços à comunidade, à internação em estabelecimento educacional por tempo indeterminado, até três anos. São disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Considerações Finais

Os jogos de bola, que originaram ou não o futebol, possuíam características bastante parecidas: eles eram sempre praticados pela elite e mesmo assim conseguiam se tornar esportes bastantes populares e de massa, independente da época em que foi praticado, e sempre foram bastante violentos dentro de campo, envolvendo excessivo contato físico, com exceção do kemari.

No Brasil, pude ver que muita coisa continua igual desde a implementação do futebol em nosso país, pois o controle do futebol continua nas mãos de poucos, sempre da elite. Mesmo sendo o esporte mais popular do país, as classes mais baixas dão suas contribuições somente de

duas formas: ou se tornando jogador de futebol, ou apoiando o seu time no estádio. Contudo a única diferença que temos do futebol desde o seu início, para os dias de hoje, é que hoje o futebol se tornou uma mercadoria bastante rentável, e que a violência não prejudica só os torcedores, também prejudica os clubes, os organizadores das competições, pois afastam os torcedores dos estádios e os patrocínios dos clubes, que são essenciais para um clube de futebol hoje. Quem acaba ganhando com isso, são as emissoras de televisão que ganham em audiência, e também aqueles canais a cabo que cobram pelas transmissões dos jogos. A cada dia lucram mais.

Infelizmente a “violência” que havia somente dentro de campo no futebol, aqui no Brasil, a partir de 1980 e principalmente de 1990, quando começou a ser notícia, passou para o lado de fora de campo, com as torcidas se confrontando nas arquibancadas ou fora dos estádios, nos caminhos que fazem para chegar ao mesmo, como o metrô, ponto de ônibus, rodovias, estação de trem, e este número só tem crescido.

Pude analisar que esses jovens não são atraídos para essas torcidas organizadas pelo prazer que o futebol oferece e sim, pela violência que as mesmas proporcionam, pois as torcidas organizadas permitem a esses jovens cometerem atos, que em outros grupos jamais seriam aceitos.

Para esses torcedores, o futebol é a única forma de lazer que eles têm e onde sentem realmente que sua participação é eficaz, se sentindo útil. Incentivam os jogadores, não param de gritar e pular e com isso, acham que podem mudar o resultado de uma partida, e se o seu time vai mal, eles possuem o poder de mandar o treinador embora. Acham que têm o direito de mandar no clube, por “pagar” os salários dos jogadores com seu dinheiro escasso e que o ganham tendo que trabalhar muito. Ainda mais no futebol globalizado e moderno de hoje, onde os jogadores entram e saem de um clube a toda hora, se consideram os únicos fiéis do time, pois

viajam horas e horas, pegam chuva, sem receber nada em troca e o seu time não mostra a mesma disposição que eles: isso os deixam enfurecidos.

No Capítulo III, apresentei vários fatores, causadores da violência, indicados por especialistas no assunto, como a pobreza, a baixa escolaridade, as desigualdades sociais. Particularmente discordo desses fatores causadores da violência, pois o nosso país sempre sofreu de todos esses males e antigamente víamos os estádios cheios, superlotados, com mais de cem mil pessoas dentro do estádio e não tínhamos esses relatos de violência que temos hoje e olha que as capacidades dos estádios brasileiros são bem inferiores hoje em dia e a segurança muito maior.

Na minha opinião são três os fatores que levam a esta violência: o primeiro é a impunidade, pois o agressor tem a certeza de que esses atos de violência não vão lhe prejudicar em nada; o segundo é a falta de educação das pessoas e não é educação falta de estudo e sim, desrespeito ao próximo, não só dos torcedores, também são das pessoas que comandam o futebol, as federações, os clubes, passando por quem organiza os campeonatos, os jogos, os responsáveis pela segurança, pelo atendimento ao público, todos precisariam se reeducar, pois só assim essa violência, mesmo que não acabe iria diminuir bastante.

Além desses dois pude ver que mesmo dando brilho às partidas de futebol, o fator que mais contribui para a violência no esporte, são as torcidas organizadas, até porque agora elas não cometem estes atos somente em partidas de futebol: também brigam em partidas de basquete, futsal, voleibol, onde houver partidas de grandes clubes, lá estão elas arrumando confusão e mesmo quando marcam essas brigas pela internet, usando o Orkut e a segurança pública aparentemente não faz nada.

O que mais me chocou foi a afirmação de duas pessoas que vivem no futebol e do futebol, pois se um torcedor não sabe se vai voltar vivo para casa e um goleiro que não deixaria

um filho ir a um jogo importante, afinal de contas estamos falando de uma partida de futebol, ou de uma guerra?

Constatei que muitas coisas foram e estão sendo feitas para coibir a violência, como o Estatuto do Torcedor e a Comissão Paz no Esporte, que possuem o mesmo objetivo, proteger a integridade física e assegurar os direitos dos cidadãos que vão aos estádios de futebol. Contudo vimos que o nosso Código Penal já possui leis mais do que suficientes para punir estes “torcedores” e no caso de serem menores de idade, o Estatuto da Criança e Adolescente também têm como punir.

Entretanto, já foi constatado que tentar acabar com as torcidas organizadas não dá certo, pois elas apenas mudam de nome, agem na clandestinidade e assim se torna mais difícil o combate a esses torcedores.

Mesmo sendo um dos grandes fatores da violência no futebol atualmente, seria uma pena o fim das torcidas organizadas, pois bem ou mal, quando elas vão aos estádios com o intuito de apenas torcer e apoiar o seu time, elas dão espetáculo. São as torcidas que incentivam os outros torcedores a pular, gritar e torcer ensandessidamente pelo seu time. São elas que viajam e acompanham os jogos do seu time fora do seu estado de origem, independente de receber ajuda ou não dos clubes.

Como é lindo ir a um estádio e vê-lo cheio, com as torcidas fazendo festa, batucando, cantando o hino do seu clube, músicas que só vangloriam e exaltam o amor que sentem pelo seu time, soltando fogos, fumaça colorida, agitando bandeiras, fazendo chuva de papel picado, distribuindo apitos, balões, para todos torcerem e desestabilizarem o adversário.

Qual é o torcedor que realmente gosta de futebol e não gosta de ver o estádio cheio, com todos torcendo para o seu time? Quem nunca se arrepiou, ou se emocionou, ao ouvir o canto da sua torcida, o apoio que seus torcedores dão ao seu time? Qual o torcedor que já foi a uma final

de campeonato, viu seu time ser campeão e não saiu em êxtase, emocionado, chorando, gritando, abraçando o primeiro que viu pela frente?

O futebol desperta todas essas emoções, essas atitudes loucas, e mesmo aquele que diz não suportar futebol, não entender nada sobre futebol, que não entende como alguém pode gostar de 22 homens correndo atrás de uma bola, mas não adianta, todos esses de quatro em quatro anos se rendem a magia do futebol. Todos os brasileiros deixam de fazer tudo, o país pára, só para torcer pela Seleção, colocam adesivos, bandeirinhas, no carro, na casa, compram camisa, boné, faixa, qualquer coisa verde e amarela, enfeitam as ruas e se juntam a conhecidos ou desconhecidos somente para ver o Brasil jogar.

O futebol, como vimos, tem o poder de unir as pessoas, parar guerras, como a Seleção em 2005, no Haiti e o Santos, de Pelé, que parou uma guerra civil na África, só para vê-los jogar. Qual outro esporte tem o poder de mobilizar tanto a sociedade, como o futebol?

Como seria mais lindo ainda se essa violência acabasse, não só no futebol, já que a única alegria que a maioria do povo brasileiro tem é torcer para o seu time de coração, deixam de sair, namorar, trabalhar, só para ver seu time jogar.

Então, o que será que falta para acabar com esta violência? Será vontade política? Se as leis já existem, porque não aplica-las? Será que todas as torcidas organizadas são realmente as verdadeiras culpadas? E se acabar com as torcidas organizadas, será que a violência no futebol vai acabar?

Não sei, só sei que mesmo não envolvendo a paixão que envolve o futebol, este ano tivemos um grande exemplo, de que quando querem, as coisas saem certas e sem confusão, como foi o PAN aqui no Rio de Janeiro, com o Maracanã, com mais de 70 mil pessoas e sem nenhum relato de confusão.

Bem, a Copa do Mundo de 2014 vai ser aqui, será que vamos ter que esperar até lá, para termos organização e segurança? Eu espero que não.

Referências Bibliográficas

A Primeira torcida organizada e a história das outras torcidas. Disponível em: <http://www.flaestatistica.com/curiosidade14.htm>. Acesso em: 30 de outubro de 2007.

ALMEIDA, Eduardo. **Torcedores brigões usam Orkut para organizar ataques a grupos rivais.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2006/09/08/285590842.asp>. Acesso em: 22 de junho de 2007.

ALVES FILHO, Manuel. **O dom, a ginga, as estratégias de jogo, as cifras e a violência no futebol.** Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2006/ju325pag8-9.html Acesso em: 01 de maio de 2007.

Ameaça real no mundo virtual. Jornal Extra, Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2007.

Câmara Técnica de Relação de Consumo do Desporto. Disponível em: <http://www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=377> Acesso em: 17 de junho de 2007.

Casos de morte por causa da violência no futebol. Disponível em: <http://ondeacorujadorme.blogspot.com/2006/10/casos-de-morte-por-causa-da-violencia-no.html>. Acesso em: 15 de novembro de 2007.

Copa do Mundo. Disponível em: <http://www.shellph2.info/pt/Copa+do+Mundo>. Acesso em: 27 de outubro de 2007.

CRUZ, José. **Questão de Segurança.** Disponível em: http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20030330/pri_esp_300303_179.htm. Acesso em: 08 de maio de 2007.

CUNHA, Fabio Aires da. **Origem, Evolução e Composição das torcidas.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/futebol15.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2007.

D-Elia, José Rubens. **Fanatismo no Esporte.** Disponível em: http://www.ativo.com/materias.php?id_materia=38361&id_esporte=170. Acesso em: 08 de agosto de 2007.

DARIO, Rubem. **Estudo afirma que vitória pode ser mais perigosa do que derrota.** Disponível em: <http://cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idartigo=5551>. Acesso em: 17 de junho de 2007.

DECRETO N° 4.960, de 19 de janeiro de 2004. **Comissão Nacional de Prevenção e Segurança nos Espectáculos Esportivos (CONSEGUE).** Disponível em: http://www.paranaesporte.pr.gov.br/presporte/arquivos/File/decreto_4960_2004.pdf. Acesso em: 21 de julho de 2007.

Descritores em Ciência em Saúde (DECS). **Violência.** Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>. Acesso em: 15 de julho de 2007.

Do Kemari ao Futebol Moderno. Disponível em: http://correiogourmand.com.br/roteiros_internacionais_japao_05_cultura.htm. Acesso em: 27 de outubro de 2007.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes.** 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

Elaboração do Termo Circunstanciado: Ato Privativo do Delegado de Polícia. Disponível em: <http://www.policiacivil.rj.gov.br/artigos/ARTIGOS/circunstanciado.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2007.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. **O Futebol na Enciclopédia.** São Paulo; Rio de Janeiro: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1989.

Futebol. Disponível em: http://www.coladaweb.com/edfisica/futebol_origem.htm. Acesso em: 27 de outubro de 2007.

Lei N° 10.671, de 15 de maio de 2003. **Estatuto de Defesa do Torcedor.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm. Acesso em: 29 de junho de 2007.

LINHARES, Thelma Regina Siqueira. **Supertições no Futebol Brasileiro**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/hist27.htm>. Acesso em: 12 de outubro de 2007.

LUTZ, Clayton. **A Gênese da Estupidez**. Disponível em: <http://cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?IdArtigo=5843>. Acesso em: 10 de julho de 2007.

MARTINS, Daniela. **As Origens da Agressividade**. Disponível em: http://www.jornalosucesso.com.br/editoria_materia.php?id=2668&edicao=557 Acesso em: 08 de maio de 2007.

MOURA, Vicente Higino de Souza. **Muito além das quatro linhas: Um estudo das ciências do futebol**. Disponível em: http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/19091/1/2002_NP18MOURA.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2007.

O Ato de Torcer, Os Meio de Comunicação e a Massa. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18307/1/R0239-1.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2007.

O futebol como prática desportiva: gênese e espraçamento mundial do jogo de bola. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd76/futebol.htm>. Acesso em: 27 de outubro de 2007.

PAULA, Adelgício Ribeiro de. **Violência das torcidas e racismo no futebol: o que a escola tem com isto?** Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br//007/07paula.htm> Acesso em: 27 de abril de 2007.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: Identidade e identificações, dimensões cotidianas**. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/alabarces/PI-Pimenta.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2007.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**. Disponível em: <http://www.ufv.br/des/futebol/artigos/S%C3%A3o%20Paulo%20em%20Perspectiva.pdf> Acesso em: 15 de julho de 2007.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. **Faces do Fanatismo**. Ed. Contexto, 2004.

Rio vê facções criminosas tomarem arquibancada. Folha de São Paulo, Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2006.

ROCCO JUNIOR, Ary José. **“Todos juntos vamos, pra frente Brasil” – O Futebol, os Meios de Comunicação, o Público e o Privado**. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18320/1/R0689-1.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2007.

SANTOS, Tarcyane Cajueiro. **Globalização, Mundialização e Esporte: o Futebol como Megaevento.** Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/deporte/2.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2007.

SANTOS JÚNIOR, Belisário dos. **A Violência no Esporte.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/belisario/belisario3.html> Acesso em: 20 de abril de 2007.

II Congresso Nacional de execução de penas e medidas alternativas. Disponível em: http://www.mj.gov.br/Depen/eventos/IIConepa/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Ailton.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2007.

Torcidas Rivais. Programa Linha Direta, Rio de Janeiro, 01 de novembro de 2007.

Tsu-Chu. Disponível em: <http://brunopribeiro.wordpress.com/2005/04/11/o-tsu-chu/>. Acesso em: 27 de outubro de 2007.

WIKIPÉDIA. **Copa do Mundo de 2006.** Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_de_2006 Acesso em: 16 de junho de 2007.

WIKIPÉDIA. **Futebol.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol> Acesso em: 15 de julho de 2007.

WIKIPÉDIA. **Violência.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia> Acesso em: 24 de junho de 2007.

Anexos

Alguns casos de mortes por causa da Violência no Futebol Brasileiro

Data: junho de 1988

Local: informação não encontrada.

Jogo: informação não encontrada.

Vítima: [Cleo Sóstenes Dantas da Silva](#), torcedor do Palmeiras.

O que houve: Cleo foi morto a tiros, supostamente por torcedores corintianos. É considerado o primeiro caso de morte ligada à violência no futebol no Brasil.

Data: 23 de janeiro de 1992.

Local: Estádio Nicolau Alayon, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: São Paulo x Corinthians, semifinal da Copa São Paulo de Juniores.

Vítima: [Rodrigo de Gásperi](#), 13 anos, torcedor do Corinthians.

O que houve: Rodrigo foi atingido por uma bomba caseira durante o jogo. Morreu três dias depois, no Hospital das Clínicas.

Data: 6 de junho de 1993.

Local: Zona leste de São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Corinthians x Palmeiras, pela final do Campeonato Paulista.

Vítima: [Leandro Araújo Lopes](#), 16 anos, torcedor do São Paulo.

O que houve: a princípio, a morte não teve relação com o jogo. Leandro estava com uma camisa do São Paulo, em frente a sua casa, e teria reagido quando um corintiano tentou tirar sua camisa à força. O torcedor do Corinthians, então, acertou o são-paulino com um tiro no peito, que atingiu o coração.

Data: 4 de dezembro de 1993.

Local: Estádio do Morumbi, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: São Paulo x Palmeiras, pela semifinal do Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Ricardo Lemos dos Santos](#), 16 anos, torcedor do São Paulo.

O que houve: briga entre duas torcidas organizadas, uma do Palmeiras e outra do São Paulo. Ricardo morreu com um tiro.

Data: 12 de outubro de 1994.

Local: Estádio Brinco de Ouro da Princesa, Campinas (SP), Brasil.

Jogo: Guarani x Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Sérgio Franceschini](#), 14 anos, torcedor do Corinthians.

O que houve: uma briga entre as duas torcidas nas arquibancadas, e Sérgio foi pisoteado. Foi internado em estado de coma e morreu oito dias depois.

Data: 13 de novembro de 1994.

Local: Marginal Pinheiros, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Palmeiras x Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Róbson Arten](#), 26 anos, torcedor do Palmeiras.

O que houve: Róbson foi atropelado por um Monza quando fugia de uma briga entre torcedores corintianos e palmeirenses, após o jogo entre as duas equipes.

Data: 15 de dezembro de 1994.

Local: Avenida Henrique Schaumann, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Corinthians x Palmeiras, pela final do Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Paulo Sérgio Costábil Elias](#), 31 anos, torcedor do Corinthians.

O que houve: Paulo Sérgio estava voltando para casa após o jogo na caçamba de uma Saveiro quando foi atingido por um tiro disparado por um palmeirense. Paulo Sérgio estava com amigos na caminhonete. Entre eles, o tenista Jaime Oncins.

Data: 20 de agosto de 1995.

Local: Estádio do Pacaembu, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Palmeiras x São Paulo, final da Supercopa São Paulo de Juniores.

Vítima: [Márcio Gasparin da Silva](#), 16 anos, torcedor do São Paulo.

O que houve: as duas torcidas invadiram o gramado após o fim do jogo e começaram uma batalha com paus e pedaços de ferro. Márcio foi atingido por várias pauladas na cabeça e morreu dias depois, no hospital.

Data: 7 de outubro de 1997.

Local: Estádio Mineirão, em Belo Horizonte (MG), Brasil.

Jogo: Cruzeiro x Vasco, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: um torcedor do Atlético Mineiro.

O que houve: numa briga entre torcidas dos dois times, o torcedor do Atlético, que acompanhava os vascaínos, foi atingido por uma bomba.

Data: 21 de abril de 1999.

Local: Diadema (SP), Brasil.

Jogos: Corinthians x Jorge Wilstermann, pela Taça Libertadores da América, e São Paulo x Portuguesa, pelo Campeonato Paulista.

Vítimas: [dois torcedores do São Paulo](#).

O que houve: confronto entre as duas torcidas em Diadema, na Grande São Paulo. Os dois são-paulinos foram baleados e morreram. Corinthians e São Paulo disputaram jogos diferentes naquela noite, mas ambos na capital paulista: o do Corinthians no estádio do Pacaembu e o do São Paulo no Morumbi.

Data: 20 de abril de 2000.

Local: Avenida 9 de Julho, São Paulo (SP), Brasil.

Jogos: São Paulo x Comercial (MS), pela Copa do Brasil, e Corinthians x Olímpia, pela Taça Libertadores da América.

Vítima: [Vágner José de Lima](#), 18 anos, torcedor do Corinthians.

O que houve: os dois jogos foram disputados na capital paulista, e os torcedores se encontraram na volta das partidas, já no início da madrugada do dia seguinte, na Avenida 9 de Julho. Houve confronto, e Vágner foi baleado e espancado por um grupo de são-paulinos. Morreu horas depois, no Hospital das Clínicas.

Data: 13 de maio de 2000.

Local: Via Anchieta, Cubatão (SP), Brasil.

Jogo: Santos x São Paulo, pelo Campeonato Paulista.

Vítima: [Allan de Almeida](#), 22 anos, torcedor do São Paulo.

O que houve: confronto entre as duas torcidas, que se dirigiam para o jogo que seria disputado em Santos. Allan morreu com um tiro.

Data: 19 de maio de 2002.

Local: Caxias do Sul (RS), Brasil.

Jogo: Juventude x Internacional, pelo Campeonato Gaúcho.

Vítimas: [Ânderson Livi](#), 16 anos, torcedor do Internacional, e [Geferson Silva Machado](#), 19 anos, torcedor do Grêmio.

O que houve: Ânderson recebeu uma tijolada na cabeça dentro do Estádio Alfredo Jaconi, passou sete dias na UTI do Hospital Pompéia, em Caxias do Sul, e faleceu no dia 26 de maio, por causa de traumatismo craniano. Geferson, integrante de uma torcida organizada do Grêmio, morreu por causa da explosão de uma bomba caseira que ele carregava consigo. Um policial que estava próximo ao gremista perdeu a mão por causa da explosão.

Data: 9 de outubro de 2003.

Local: Dionísio Torres, Fortaleza (CE), Brasil.

Jogo: Fortaleza x Paysandu, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [José Renato Rubens de Souza Pena](#), 18 anos, torcedor do Ceará, e [Rosivaldo Pinheiro Ferreira](#), 31 anos, torcedor do Paysandu.

O que houve: três torcedores do Paysandu e o cearense José Renato estavam em uma serigrafia quando quatro integrantes de torcidas organizadas do Fortaleza entraram no estabelecimento atirando. José Renato foi baleado no tórax e morreu no local. Rosivaldo levou um tiro no pescoço e faleceu quatro dias depois, no Instituto Doutor José Frota.

Data: 11 de abril de 2004.

Local: Belo Horizonte (MG), Brasil.

Jogo: Atlético Mineiro x Cruzeiro, final do Campeonato Mineiro.

Vítima: [Francisco Agnaldo Felício](#), 24 anos, torcedor do Cruzeiro.

Motivo: o cruzeirense foi morto a socos, pontapés e golpes de barra de ferro por torcedores do Atlético.

Data: 2 de maio de 2004.

Local: Estação de metrô da Barra Funda, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Palmeiras x Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Marcos Gabriel Cardoso](#), 16 anos, torcedor do Corinthians.

Motivo: Marcos foi agredido com socos e chutes na cabeça por torcedores palmeirenses, antes do jogo. Ele não usava a camisa do seu time, mas estava junto com um grupo de corintianos. Foi levado ao hospital, teve alta no mesmo dia, mas voltou a se sentir mal em casa e morreu dois dias depois, por causa de traumatismo craniano.

Data: 10 de julho de 2004.

Local: Centro de Belo Horizonte (MG), Brasil.

Jogo: Atlético Mineiro x Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Gustavo Telles Gonçalves](#), 15 anos, torcedor do Atlético Mineiro.

O que houve: briga entre as torcidas depois do fim do jogo, e Gustavo foi morto com um tiro.

Data: 20 de setembro de 2004.

Local: Avenida Tiradentes, São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Corinthians x São Paulo, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [André Silva Feliciano](#), 17 anos, torcedor do São Paulo.

O que houve: André estava em um ônibus de uma torcida organizada do São Paulo que foi cercado por sete carros, de onde saíram atirando integrantes de uma torcida organizada do Corinthians. André foi morto com um tiro no peito.

Data: 26 de abril de 2005.

Local: Ibiúna (SP), Brasil.

Jogo: Partida entre dois times amadores da cidade.

Vítima: [Alex Moreira dos Santos](#), 26 anos.

O que houve: os jogadores das duas equipes começaram a brigar, e alguns torcedores tentaram acabar com o confronto. Um dos jogadores deu tiros para cima e em direção aos envolvidos, atingindo Alex, que morreu horas depois, no Posto de Saúde de Ibiúna.

Data: 7 de outubro de 2005.

Local: Imediações do Estádio Luso-Brasileiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Jogo: Botafogo x Palmeiras, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Wilson Pompeu de Araújo](#), 29 anos, torcedor do Botafogo.

O que houve: briga entre duas torcidas organizadas do Botafogo. No meio da confusão, Wilson foi atingido no peito por dois tiros disparados por um policial militar. Morreu minutos depois, a caminho do Hospital Geral de Bonsucesso.

Data: 16 de outubro de 2005.

Local: São Paulo (SP), Brasil.

Jogo: Palmeiras x Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítimas: [Diogo Lima Borges](#), 23 anos, torcedor do Palmeiras, e [Wellington Martins](#), 25 anos, torcedor do Corinthians.

O que houve: Diogo morreu com um tiro no abdome durante uma briga entre palmeirenses e corintianos em uma estação de metrô de São Paulo, antes do jogo. O confronto havia sido “agendado” entre duas torcidas organizadas rivais pela internet. Depois da partida, outro confronto entre as duas torcidas no bairro Santo Amaro resultou na morte de Wellington, com um tiro na cabeça.

Data: 17 de outubro de 2005.

Local: Imediações do estádio Moisés Lucarelli, Campinas (SP), Brasil.

Jogo: Ponte Preta x São Paulo, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Ânderson Ferreira Tomás](#), 26 anos, torcedor da Ponte Preta.

O que houve: Ânderson foi espancado por um grupo de aproximadamente 15 são-paulinos e morreu por causa de traumatismo crânio-encefálico. Ele estava pegando ingressos para o jogo, que ocorreria dois dias depois, com os portões abertos.

Data: 6 de novembro de 2005.

Local: Rodovia Presidente Dutra, Pirai (RJ), Brasil.

Jogo: Flamengo x Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítima: [Rafik Tavares da Silva Cancio](#), 20 anos, torcedor do Botafogo.

O que houve: o jogo foi disputado em Volta Redonda, no interior do Rio de Janeiro, e, na volta para a capital após a partida, o ônibus que levava uma torcida organizada do Botafogo teve que parar na Rodovia Presidente Dutra por causa de um pneu furado. Um outro ônibus, que levava uma torcida organizada do Flamengo, também parou no local, e houve confronto entre os torcedores das duas equipes. Como estavam em menor número, alguns botafoguenses fugiram para um matagal às margens da rodovia. Incluindo Rafik, que foi morto com três golpes de foice no peito e um na cabeça.

Data: 4 de dezembro de 2005.

Local: Caju, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Jogo: Botafogo x Fortaleza, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítimas: [Marcionílio Pinheiro](#), 28 anos, torcedor do Fortaleza, e [Fred Paiva da Silva](#), 29 anos, torcedor do Botafogo.

O que houve: um ônibus que levava torcedores do Fortaleza após o fim do jogo ficou preso em um engarrafamento na Ponte Rio-Niterói. Então, quatro homens com a camisa de uma torcida organizada do Botafogo desceram de um carro e atacaram o ônibus com tiros e pedradas. Marcionílio, presidente de uma torcida organizada do Fortaleza, levou um tiro na cabeça e outro na barriga e morreu no Hospital Souza Aguiar. Um dos integrantes da torcida do Fortaleza também tinha um revólver, e revidou os disparos, acertando Fred, que morreu no Hospital Cardoso Fontes.

Data: 1º de março de 2006.

Local: Rodovia BR-101, Biguaçu (SC), Brasil.

Jogo: Avaí x Joinville, pelo Campeonato Catarinense.

Vítima: [Júlio César Ganzer da Cruz](#), 17 anos, torcedor do Joinville.

O que houve: um ônibus que levava torcedores do Joinville de volta para casa após o jogo disputado em Florianópolis foi seguido por dois carros desde a saída da capital catarinense. De um dos automóveis, foi arremessada uma pedra em direção ao ônibus, que atingiu Júlio César na cabeça. Ele morreu dois dias depois, no Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí (SC), por causa de traumatismo craniano. Em setembro, um integrante de uma torcida organizada do Avaí foi apresentado pela polícia como o autor do crime.

Data: 7 de setembro de 2006.

Local: Méier, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Jogo: Botafogo x Fluminense, pela Copa Sul-Americana.

Vítima: [Vinícius José Ribeiro da Fonseca](#), 30 anos, torcedor do Botafogo.

O que houve: confronto entre torcidas organizadas dos dois clubes gerou tiroteio. O botafoguense Vinícius morreu após ser atingido por um tiro no peito.

Data: 22 de abril de 2007.

Local: Imediações do Estádio Mangueirão, Belém (PA), Brasil.

Jogo: Remo x Paysandu, final do segundo turno do Campeonato Paraense.

Vítima: [Felipe Matheus Lima de Almeida](#), 11 anos, torcedor do Paysandu.

O que houve: Felipe foi atingido na cabeça por um rojão atirado por torcedores do Remo antes mesmo de entrar no Estádio Mangueirão. Morreu dois dias depois do jogo, no Hospital Metropolitano de Belém.

Data: 6 de maio de 2007.

Local: Imediações do Estádio Mineirão, Belo Horizonte (MG), Brasil.

Jogo: Cruzeiro x Atlético Mineiro, final do Campeonato Mineiro.

Vítima: [Pedro Ferreira](#), 23 anos, torcedor do Atlético Mineiro.

O que houve: Pedro integrava um grupo de torcedores do Atlético que tentou invadir uma área destinada a cruzeirenses na entrada do Mineirão. Foi agredido por um grupo de torcedores do Cruzeiro e morreu três dias depois, no Hospital João XXIII, por causa de golpes recebidos na cabeça. Ele sofreu traumatismo craniano e um corte na nuca.

Data: 10 de maio de 2007.

Local: Imbé (RS), Brasil.

Jogo: Grêmio x São Paulo, pela Taça Libertadores da América.

Vítima: [Cristóvão de Jesus Padilha](#), 44 anos, torcedor do Internacional.

O que houve: esse é talvez um dos casos mais inusitados de morte por causa de violência no futebol. Cristóvão, que é colorado, ficou irritado com a vitória do Grêmio contra o São Paulo e agrediu com chutes e socos a esposa Renata Machado da Silva, 20 anos, torcedora do Grêmio. Renata, então, reagiu dando uma facada no peito do marido.

Data: 16 de setembro de 2007.

Local: Belo Horizonte (MG), Brasil.

Jogo: Atlético Mineiro x Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro.

Vítimas: [duas pessoas](#).

O que houve: tiroteio entre torcedores dos dois clubes em um ônibus que deixou, além dos dois mortos, quatro pessoas feridas. Um dos mortos seria um homem de aproximadamente 90 anos e que nada tinha a ver com a história. O outro, segundo o [Terra Esportes](#), seria um rapaz de 24 anos, informação que não consegui confirmar em outros sítios.

Fonte: *Casos de morte por causa da violência no futebol.*

Disponível em: <http://ondeacorujadorme.blogspot.com/2006/10/casos-de-morte-por-causa-da-violencia-no.html>. Acesso em: 15/11/07.